

O fogo na Amazônia

A falta de uma política de ocupação econômica da Amazônia responde por cerca de 40% do desmatamento da floresta. O incêndio que está consumindo milhares de hectares de vegetação da região tem sido provocado por pequenos agricultores que, desprovidos de recursos e sem orientação técnica, usam o fogo para limpar o terreno e preparar a terra para o plantio da próxima safra. É nessas pequenas propriedades que se produz grande parte dos alimentos consumidos pelos 17 milhões de habitantes da Amazônia. A inexistência de recursos à disposição dos pequenos agricultores, a falta de assistência técnica — para não falar de consciência ecológica — levam às queimadas. Os pequenos agricultores usam o fogo para limpar suas terras, que limitam com as florestas exploradas pelas madeiras. Nelas, as árvores cuja madeira tem valor comercial foram abatidas e as toras retiradas, sobrando no chão as copas já decompostas das árvores — material orgânico de fácil combustão, especialmente nesta época de seca. O que se iniciou como meio de limpeza da terra se transforma, em horas, em queimadas incontroláveis.

Além da fumaça provocada por essas queimadas, Manaus sofre, paralelamente, as conseqüências da especulação imobiliária. Dado o adensamento da população, seus arredores estão sendo invadidos por construções oficializadas e loteamentos clandestinos. Põe-se fogo às matas circundantes, para abrir novos loteamentos, a grande maioria, para atender os excluídos da cidade propriamente dita, e que são conhecidos como invasores. Como se tudo isso não bastasse, há ainda os focos de incêndio provocados pelas madeiras. Muitas delas não usam os restos de madeira para produção racional de energia e acabam queimando as sobras às margens da floresta. Em

tempos de longa estiagem como a registrada agora na região, as chamas não tardam a atingir a vegetação densa e a espalhar-se rapidamente.

A aprovação das leis contra os crimes ambientais permitirá sem dúvida criminalizar os incêndios provocados pelos proprietários de loteamentos clandestinos e pelas madeiras. No caso dos pequenos agricultores, no entanto, antes de multá-los ou prendê-los, é preciso educá-los e dar-lhes assis-

tência técnica. É necessário oferecer-lhes condições para que possam produzir, utilizando métodos modernos e menos agressivos ao meio ambiente. Uma política eficiente e uma campanha de educação ecológica são as formas de controle que o poder público deve usar para evitar a repetição do que se vê agora na Amazônia. A atividade agrícola tem crescido muito na região, nos últimos anos, assim como a exploração madeireira. Ou seja: os focos de queimada para o plantio aumentam à medida que a floresta é aberta. Se não forem tomadas providências preventivas já, o País poderá assistir nos próximos anos a uma situação tão dramática quanto aquela que hoje choca o mundo no Sudeste Asiático.

OETP 5-10-97